

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: um olhar a partir do recorte racial no ensino fundamental público

DESAFÍOS Y POSIBILIDADES DEL USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE: una mirada desde la perspectiva racial en la educación básica pública

CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF USING TECHNOLOGICAL RESOURCES FOR THE TEACHING AND LEARNING PROCESS: a look from the racial perspective in public elementary education

FRANCISCA AUDERLÂNIA DE OLIVEIRA DIAS*
fauderlania68@gmail.com

Nilberto Henrick Silva Barbosa*
henrickbk@hotmail.com

Rosileide Pereira de Sousa*
leide00@gmail.com

JOSÉ RODRIGO PEREIRA BARBOSA*
drjoaogoncalves2021@gmail.com

PEDRO DO CARMO DA SILVA FILHO*
drjoaogoncalves2021@gmail.com

*E.E.I.F.Dr. João Gonçalves de Souza, Mangabeira, Ceará, Brasil

Resumo

Na atualidade os recursos tecnológicos estão presentes nos mais variados ambientes e espaços, e as ferramentas tecnológicas utilizadas para inúmeras finalidades que perpassa pela comunicação; ensino; aprendizagem; informação; divulgação. A expansão e as possibilidades trazidas pela tecnologia requer adaptações e inovações, e muitas vezes são de difícil acessos, sobretudo quando levamos em consideração o recorte racial em que pretos, negros e pardos estão a margem de oportunidades, gerando um acúmulo de desvantagens nas quais se incluem a falta ou pouco acesso aos recursos tecnológicos que contribuam para o processo de aprendizagem educacional. Pensando nisso é necessário investigar o uso dessas ferramentas em ambientes que contribuem para uma formação humana e cidadã a exemplo do ambiente escolar. Nele estão presentes desafios para a utilização dessas ferramentas, mas também encontram-se possibilidades aos quais norteiam os objetivos desse estudo. Trata-se de um estudo bibliográfico e empírico, realizado com profissionais e estudantes do 9º ano “A” da EEIF Dr. João Gonçalves de Souza do distrito de Mangabeira, município de Lavras, interior do estado do Ceará.

PALAVRAS CHAVE: : Aprendizagem; educação ; ensino; recorte racial; tecnologias

Resumen

Hoy en día los recursos tecnológicos están presentes en los más variados ambientes y espacios, y las herramientas tecnológicas se utilizan para innumerables fines que permean la comunicación; enseñando; aprendiendo; información; divulgación. La expansión y las posibilidades que trae la tecnología requieren adaptaciones e innovaciones, y muchas veces son de difícil acceso, especialmente si tenemos en cuenta el perfil racial en el que las personas de raza negra, negras y pardas quedan excluidas de oportunidades, generando una acumulación de desventajas en las que se incluyen. la falta o poco acceso a recursos tecnológicos que contribuyan al proceso de aprendizaje educativo. Teniendo esto en cuenta, es necesario investigar el uso de estas herramientas en entornos que contribuyan al desarrollo humano y cívico, como es el ámbito escolar. Existen desafíos al utilizar estas herramientas, pero también hay posibilidades que guían los objetivos de este estudio. Se trata de un estudio bibliográfico y empírico, realizado con profesionales y estudiantes del 9º año “A” de la EEIF Dr. João Gonçalves de Souza del distrito de Mangabeira, municipio de Lavras, en el interior del estado de Ceará.

PALABRAS CLAVE: Aprendiendo; educación ; enseñando; perfil racial; tecnologías

Abstract

Nowadays, technological resources are present in the most varied environments and spaces, and technological tools are used for countless purposes that permeate communication; teaching; learning; information; disclosure. The expansion and possibilities brought by technology require adaptations and innovations, and are often difficult to access, especially when we take into account the racial profile in which black, black and brown people are excluded from opportunities, generating an accumulation of disadvantages in which they include the lack or little access to technological resources that contribute to the educational learning process. With this in mind, it is necessary to investigate the use of these tools in environments that contribute to human and civic development, such as the school environment. There are challenges to using these tools, but there are also possibilities that guide the objectives of this study. This is a bibliographic and empirical study, carried out with professionals and students in the 9th year “A” of EEIF Dr. João Gonçalves de Souza from the district of Mangabeira, municipality of Lavras, in the interior of the state of Ceará.

See details **KEYWORDS:** Learning; education ; teaching; racial profile; technologies

Justificativa e contextualização

O uso das ferramentas tecnológicas traz desafios e possibilidades que atrelados a necessidade de inovação e formação nos espaços de utilização, a escola se caracteriza como um ambiente de suma relevância para o uso de ferramentas tecnológicas que possa trazer boas práticas ao processo de ensino e consequentemente para a aprendizagem.

A escola é um ambiente formativo, de socialização, trocas, aprendizagem e deve se adequar as inovações contemporâneas, diante disso algumas questões orientam a presente pesquisa: Quais os principais desafios que o ambiente encontra para o uso adequado das ferramentas tecnológicas? Quais as possibilidades que a escola pública dispõe junto com o corpo docente para o melhor uso das ferramentas tecnológicas que possa melhorar o processo de ensino? Como os alunos podem ter acesso a ferramentas

de qualidades e como isso tem sido ofertado no ambiente escolar considerando o recorte de racial de falta de oportunidades?

É preciso fazer uso a serviço de um ensino com inovação, para uma aprendizagem eficiente. Para Otto (2016) as amplas mudanças que estão acontecendo na educação, e especificamente nos processos formativos, estão de certo modo interligados com às transformações tecnológicas. Por outro lado, apesar de incorporar esses avanços, a educação tem tardado.

Morais e Silva (2014) destacam que a escola pública não pode ficar alheia a essas transformações e para isso necessita de políticas educacionais que lhe permita se adaptar a esse contexto. Nesse sentido, também cabe a escola discutir, refletir e implementar o uso pedagógico desses recursos e promover a inclusão digital sobretudo para os que tem pouco acesso. A aplicação de tecnologias na educação fundamenta-se no estabelecimento de novos modelos pedagógicos, que visa o engajamento participativo em uma sociedade que vive em constantes mudanças e transformações.

Essas reflexões nos levam a considerar que no atual contexto em que as escolas estão inseridas, dentre elas as públicas, é difícil pensar a prática pedagógica cotidiana, sem o uso de ferramentas tecnológicas, seja pelos professores, assim como também pelos alunos.

É sabido que é necessário incluir de forma acessível o uso de tecnologias que melhore a aprendizagem torne o ensino mais lúdico e interativo e aprendizagem mais satisfatória. Contudo, também se faz necessário refletir como essas ferramentas têm sido apropriadas no ambiente escolar, já que muitas escolas públicas não dispõem de ambientes tecnológicos, nem processos formativos permanentes para sua utilização.

Ademais, quando consideramos que nas escolas públicas estão inseridos a maioria da população preta e parda se faz necessário ponderar que esse recorte aponta um nível de exclusão social e de acesso as tecnologias muito maior que quando comparadas com a população branca.

Portanto, torna-se relevantes pesquisas como estas, que busquem identificar a analisar as limitações e as possibilidades do uso das tecnologias nas escolas públicas considerando o recorte racial, de modo que os resultados possam trazer reflexões e sugerir inovações.

Objetivo Geral

Analisar o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, a partir de um recorte racial, na rede pública de ensino

Objetivos Específicos

1. Aprofundar os conhecimentos sobre o uso das tecnologias em sala de aula;
2. Identificar os desafios e as possibilidades das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem a partir de um recorte racial;
3. Demonstrar as principais ferramentas tecnológicas adotadas pelos docentes e usadas pelos discentes para o processo de ensino aprendizagem na rede pública de ensino

Fundamentação teórica

A partir do século XVIII com a revolução industrial e ascensão do capitalismo, às tecnologias passam a se desenvolver de forma mais acelerada atingindo fases de avanços constantes. A palavra é de origem grega, tekne significa: arte, técnica, ofício; e logos: significa conjunto de saberes. Desse modo,

tecnologia é um conjunto de técnicas e saberes que permite a produção e modificação de objetos (Ramos, 2012).

A sociedade moderna está caracterizada por diversidade de linguagens, e pela busca de tecnologias cada vez mais avançadas. As exigências do século XXI ampara-se no desenvolvimento de um sujeito que esteja preparado para interagir e fazer uso das tecnologias, e das suas constantes inovações. Isso requer adaptar-se as novas realidades e capacidade para aprendizagem (Morais; Silva 2014).

“Assim, a sociedade cada vez mais se torna tecnológica, inclusive na educação que necessita de especialização de suas ciências” (Ramos, 2012, p.05). O processo educacional, enquanto essencial para a formação humana e cidadã requer novas adaptações que possibilite um ensino e uma aprendizagem favorável. Não obstante esse processo é marcado por desafios, mas também por possibilidades.

Na escola as tecnologias são vistas como ferramentas que se encontram a disposição do professor para ser utilizada que possibilita mudanças na metodologia e dinâmica em sala de aula para complementar o ensino e, portanto a aprendizagem. Durante muitos anos, as ferramentas utilizadas em sala se resumiam a um quadro negro, giz, o livro didático, sendo incorporados também algumas ferramentas que foram surgindo para facilitar o processo de ensino, a exemplo do mimeografo, retroprojeto, TV, videocassete. A utilidade dessas últimas foram se aprimoramento, e com a chegada da internet foram sendo incorporados o uso de computadores, notebooks, impressoras, data show, TV com acesso digital, pendrive, tablet que trazem um infinidade de possibilidades para serem trabalhados (Morais; Silva 2014).

Contudo e de acordo com Moraes e Silva (2014) em muitos casos a quantidade de equipamentos disponíveis no estabelecimento de ensino não tem sido suficiente para atender as demandas apresentadas. Também é necessário que a equipe técnica e pedagógica da escola contemple o uso das ferramentas tecnológicas no Projeto Político Pedagógico e saiba utilizar essas ferramentas em prol de uma aprendizagem satisfatória.

Quando consideramos o recorte racial, estudos que analisam as condições estruturais e pedagógicas das escolas públicas constataam que aquelas situadas nas periferias urbanas apresentam piores condições, apresentam estrutura pedagógica e material deficiente, reproduzindo a máxima: escola pobre para pobres e pretos (Passos, 2010).

Ademais o estudo de Passos (2010) apontou altos índices de desigualdade, exclusão, discriminação racial e injustiça presentes nas trajetórias de escolarização e de vida de significativa parcela da população negra. Quando analisamos a trajetória da escolarização de parcela da população negra a partir do uso dos recursos tecnológicos podemos perceber que:

As condições de produção, oferecidas aos sujeitos para interagirem com as tecnologias, não são iguais para todos. Poucos são os que delas se beneficiam. Ao aceitarmos que o acesso e o uso das tecnologias intelectuais abrangem igualmente todos os grupos sociais, esquivamo-nos de preconceitos, discriminações e racismos na partilha dos bens tecnológicos. Estas são exatamente as práticas e representações, designadas como incertezas de inclusões. Os sujeitos fazem a história das tecnologias e nelas incluem as possibilidades de exclusões e, assim, frustram as esperanças de inclusão digital nessa era da informação (Aquino, 2013, n.p)

Ainda de acordo com Moraes e Silva (2014) o avanço da tecnologia provocou mudanças que podem ser indicadas como positivas, quando se considera a praticidade, a economia de tempo, agilidade, variedade e atualização de informações. Por outro lado, também traz aspectos negativos, quando consideramos a dependência que os equipamentos eletrônicos podem causar, a mudança na convivência social como a diminuição de interação presencial entre as pessoas.

Aquino aborda como pontos negativos, trazendo para um recorte racial:

(...) pelo menos três podem ser ressaltados: 1) a competência de “aprender a aprender” (DELORS, 1999) produzindo novas tecnologias afetou, brutalmente, os grupos excluídos,

sobretudo, os afrodescendentes. Suas reais chances de conseguirem uma formação técnico-científica compatível com as exigências da educação contemporânea estão cada vez mais reduzidas diante dos índices de desigualdades raciais já conhecidos nos domínios político, econômico, social e educacional; 2) as tecnologias também podem ser acessadas e utilizadas para o exercício de atividades ilícitas e antigas discriminações e racismos que ferem o sentido da moralidade e da ética; 3) as tecnologias intelectuais também possibilitam a representação de diversos grupos sociais, inclusive dos afrodescendentes por meio de imagens distorcidas e caricatas. (Aquino, 2010, n.p).

Nessa perspectiva o uso das tecnologias nos espaços educacionais devem agregar um conjunto de ações que no uso da prática pedagógica possa promover a inclusão digital e contribuir para o combate as discriminações e preconceitos, dentre elas a racial. Assim:

A tecnologia se torna importante no momento em que propicia ao professor a realização de novas práticas pedagógicas, associando a um novo recurso tecnológico, gerando possibilidades de interação e construção do conhecimento (Morais; Silva 2014, p.07).

Nessa se incluem a exploração e aplicação de imagens, sons, jogos, músicas, filmes, que estimule a participação e saber crítico. Assim, junto com as instituições educacionais, os professores necessitam enfrentar o desafio de aliar as novas tecnologias com os conteúdos de ensino e aprendizagem, de forma a reparar os alunos para tarefas essenciais, a de pesquisar, problematizar, pensar, promover inclusão e buscar soluções para as mudanças e conseqüentes problemáticas ao seu redor (Ramos 2012).

Portanto, no contexto de inserção de nossas escolas, das quais se incluem as públicas, é difícil pensar a prática pedagógica sem a utilização das tecnologias, e, sobretudo sem a adaptação as inovações que as ferramentas tecnológicas possibilitam. De maneira direta e indireta, com os alunos, pelos alunos, professores e funcionários (Ramos 2012).

Mas quando essa inclusão e adaptação se dar no contexto da escola pública que trás marcas histórias de desigualdades, incluindo a racial, e abarca uma população que na maioria do público dos serviços vive um processo em processo de exclusão, os desafios ainda são mais intensos, e se faz necessário aproveitar as oportunidades na busca de uma educação pública e de qualidade e inclusiva.

Metodologia

De acordo com as técnicas utilizadas na coleta de dados o estudo caracteriza como sendo bibliográfico, sustentando as análises em artigos científicos, dissertações e teses; e empírico a partir da coleta de dados com adolescentes, professores e núcleo gestor da escola da EEIF Dr. João Gonçalves de Souza localizada no distrito de Mangabeira, município de Lavras, estado do Ceará.

A coleta de dados com os sujeitos da pesquisa se deu através de formulário semiestruturado na plataforma Google Forms e questionários impressos com o núcleo gestor. Participaram 27 adolescentes do 9º ano “A”, 10 professores e 02 profissionais do núcleo gestor mediante apresentação dos objetivos da pesquisa e consentimento prévio para contribuir com o estudo.

A análise se deu a partir de aproximações sucessivas e comparativas entre as respostas dos formulários de coleta de dados, tendo as porcentagens calculadas pelo Google formulários facilitando assim a sistematização dos dados.

Análise e discussão dos resultados

O diagnóstico denominado “Sala de inclusão digital” aplicado com o núcleo gestor da escola buscou identificar o acesso, bem como a quantidade e qualidade dos equipamentos tecnológicos. Dos resultados, foi possível constatar que a sala é composta de 07 computadores, todos em condições de uso, tendo duas impressoras e caixa de som como outros recursos disponíveis para uso. A escola também dispõe de outros recursos tecnológicos, a saber: notebook; data show; pendrive; e DVD.

O sinal da internet é considerado ruim, o que conseqüentemente dificulta e até inviabiliza a realização de atividades que exijam um sinal de alta qualidade. Não obstante, as atividades mais realizadas na sala de inclusão digital da escola é a digitação e impressão. Sendo a maior solicitação e uso feita pelos professores e não pelos alunos. Desse modo, não existe um projeto de inclusão digital ativo que incentive e possibilite uma maior utilização do espaço pelos alunos.

Quanto aos dados coletados com os 10 professores, estes lecionam nas das disciplinas de Português, Inglês, História, Geografia, Arte, Ensino Religioso, Ciências, Matemática, Educação física, Competências socioemocionais e Eletivas (Projeto de vida; História do Ceará; Informática básica, Produções científicas e SPAECE). Desses 05 deles atuam também com disciplinas eletivas. Quanto ao tempo de trabalho a maioria 40% deles leciona a mais de 20 anos; seguidos de 30% que tem entre 05 a 10 anos de experiência; 20% menos de 5 anos; e 10 % entre 15 e 20 anos.

Com relação a frequência dos recursos tecnológicos em sala de aula 50% responderam que fazem uso mensal; 40% quinzenal e 10% diariamente. Dos recursos, o mais utilizados é o data Show, seguido de celular e notebook. Aparecem ainda computador, caixa de som, projetor, gamificação e geogebra em umas das respostas. A pergunta não deu margem para entendermos como se dar o uso dessas ferramentas, contudo são as mais utilizadas no ambiente escolar e trazem possibilidades para atividades dinâmicas e interativas, ao mesmo tempo em que também podem se tornar obsoletas.

Quanto à importância dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem todos os professores consideram como relevantes, fomentando a aprendizagem de forma mais dinâmica e inovadora.

São importantes na aproximação dos discentes com o conteúdo a ser estudado, assim como na motivação dos alunos, levando em consideração que a maioria dos recursos tecnológicos chamam atenção dos jovens, fazendo então com que eles tenham mais prazer nas aulas e participam mais efetivamente do processo de ensino aprendizagem. No mais, esses recursos sendo usados com softwares, ou sites de simulação podem facilitar na compreensão de conteúdos menos intuitivos e de difícil compreensão (PROFESSOR PARTICIPANTE, 2023)

Por outro, dentre as dificuldades encontradas para o uso em sala desses recursos se destaca a internet ruim com 60%, confirmado também no diagnóstico sala de inclusão digital, realizada com o núcleo gestor, seguido de equipamentos insuficientes com percentual de 40%.

Na coleta de dados com os 27 alunos, 50 %; se declararam como pardos, 30,8%; pretos, 15,4% branco e 3,8 amarelo. Desses 84,6%; disseram possuir internet em casa, e outros 15,4%; disse não possuir, chama atenção o fato de nem todos possuir internet, revelando que mesmo em um mundo tão conectado a exclusão digital ainda é uma realidade.

Nesse sentido a escola apresenta um papel fundamental na promoção dessa inclusão. Assim buscamos identificar como tem se dado o uso dos recursos tecnológicos, sobretudo no ambiente escolar. Foi possível constatar quando questionados se utilizam ferramentas tecnológicas para realizar seus estudos, que 55,6% afirmaram que sim; outros 44,4% responderam que não.

Desses, a grande maioria utiliza o aparelho celular como equipamento eletrônico para realizar as pesquisas, correspondendo a 96,3%; outros 3,7% disseram usar computador. Tablet e notebook que são ferramentas ideais que facilitam os processos de estudos não tiveram respostas. Contudo apenas 19,2%; disseram possuir computador, outros 80,8%; disseram não possuir. Cabe destacar que o notebook é um

equipamento de alto custo, e sua aquisição acaba sendo inviável para um número de famílias, sobretudo as que vivem em situação de desigualdade social na qual se incluem o recorde de raça.

O uso do celular, contudo, embora apareça como o mais usual/acessível, muitas vezes traz grandes desafios para os professores e núcleo gestor, levando algumas escolas a proibirem esse aparelho tecnológico, o que foi identificado na pesquisa através do questionamento de um professor participante: “Como podemos utilizar o celular nas aulas de modo que ele não seja visto como um problema, mas como mais uma ferramenta que possa contribuir para a aprendizagem?”

Ademais, e de acordo com os alunos, o recurso tecnológico mais utilizado pelos professores para facilitar o processo de ensino e aprendizagem é o celular, com 48,1% em seguida aparece o uso do Projetor e Notebook com 37%, aparecem ainda em menor porcentagem o DVD, a televisão e a opção outros.

Das disciplinas em que o professor mais utiliza as ferramentas tecnológicas em sala são nas Eletivas. Fazendo um comparativo com os professores pesquisados, 50% dos que participaram da pesquisa lecionam nas disciplinas Eletivas. Geralmente essas disciplinas são colocadas como complementar de carga horária, desse modo, o professor de português, matemática, geografia são destinados para as eletivas.

Para 88,9% dos alunos, a utilização de ferramentas tecnológicas para fins pedagógicos facilitam o aprendizado, 7,4% disseram que só um pouco, e apenas 3,7% disseram que não. Nessa perspectiva, quando se fala em aprendizado, a escola tem papel fundamental de incluir, por meio dos recursos tecnológicos debates que promovam a discussão sobre questões raciais e ações que contribuam para a inclusão digital da população negra.

Isso posto já que para 73,1% dos adolescentes pesquisados na sociedade contemporânea o negro e o branco possuem as mesmas oportunidades, e para 26,9% não possuem. Contudo quando questionados de que forma o uso dos recursos tecnológicos pode contribuir para a reduzir o preconceito e desigualdades raciais sugeriram: “Criar aplicativos e sites contra o racismo”; “criar campanhas contra o preconceito racial”; “criar projetos contra o racismo”; “com informações sobre a importância da diversidade”; “implementar aulas que tragam valores do continente africano e desmistificar o olhar eurocentrado”; “usando a internet com consciência fazendo da rede uma ferramenta para propagar boas ações, incentivar a empatia e levar informações para desmistificar os preconceitos na sociedade”.

Percebe-se que as sugestões merecem atenção especial no intuito de agregar e intensificar, inclusive com o uso dos recursos tecnológicos, discussões étnico-raciais levando esclarecimentos e proporcionando ações diretas que fortaleça a inclusão digital para essa população.

Considerações Finais

O uso dos recursos tecnológicos quando adaptados a realidade educacional tende a facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Os avanços da tecnologia em todos os âmbitos exigem que a escola se adeque as ferramentas, e a utilize em prol de benefícios próprios.

Contudo o uso desses recursos nem sempre acontece de forma desejada, sendo, contudo o recorte de raça um exemplo da exclusão tecnológica. Nas escolas públicas, alguns desafios perpassam pelo processo. A exemplo de falta de equipamentos adequados, ou quando tem, pouco utilizados, além das dificuldades relacionadas a um sinal de internet ruim.

Na escola EEIF Dr. João Gonçalves de Souza localizada no distrito de Mangabeira, município de Lavras, estado do Ceará a pesquisa identificou que embora os recursos tecnológicos sejam utilizados, sobretudo nas disciplinas Eletivas, e seja considerado como importante para o processo de ensino e aprendizagem, a sala de informática é pouco utilizada pelos alunos, e o sinal de internet ruim dificulta ainda mais a sua utilização.

Constatamos a importância da inclusão dos recursos tecnológicos em sala para dinamizar os

conteúdos assim como também identificamos a necessidade de implantar melhorias que alie recursos tecnológicos que os alunos dispõem na escola e em casa a exemplo do celular, e os que dispõem apenas na escola, a exemplo dos computadores.

Portanto, se faz necessário melhorias quando a adequação e utilização dos recursos tecnológicos em sala, e projetos permanentes que incluam também a discussão racial para que os alunos utilizem a sala de informática a benefício do aprendizado tecnológico dos alunos.

Referências bibliográficas

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A inclusão étnico-racial na era da informação. In: Portal Geledés. 2013. Disponível em: https://www.geledes.org.br/a-inclusao-etnico-racial-na-era-da-informacao/?gclid=CjwKCAjwg4SpBhAKEiwAdyLwvPITzf_mSCS0jRJuWSgJOrQvpXy6zOYCdMQHy8LFdyLofyFy5FcVmRoCA9sQAvD_BwE. Acesso em 07 out. 2023.

MORAIS, Margarete Campagnolo de; SILVA, João Carlos da. O uso das novas tecnologias no processo de ensino – aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental na escola Pública. In: Os desafios da escola Pública Paranaense na perspectiva do professor. Secretaria de educação, governo do Estado do Paraná. Versão online, cadernos PDE, v.01, Paraná 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioest_e_ped_artigo_margarete_campagnolo_de_morais.pdf. Acesso em 17 de jul. 2023.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O uso de tecnologias em sala de aula. In: Revista Eletrônica LENPES - PIBID de ciências sociais. Edição N°. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpesspibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>. Acesso em 24 de jul. 2023.

OTTO, Patrícia Aparecida . A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas series iniciais do ensino fundamental . Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168858/TCC_otto.pdf?sequence=1. Acesso em 17 de jul. 2023.

PASSOS, Joana Célia dos. Juventude negra na EJA : os desafios de uma política pública. [tese]. Universidade Federal de Santa Catarina- Florianópolis, SC, 2010. 242 p. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/tr-juventude-negra-na-eja-os-desafios-de-uma-politica-publica,6026f75a-e42f-4c6d-b6df-68e498f8dd1d>. Acesso em 20 ago. 2023

Recebido em: 30-10-2023

Aceito em: 13-01-2024

Endereço para correspondência:

Nome FRANCISCA AUDERLÂNIA DE OLIVEIRA DIAS

Email: fauderlania68@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)